

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Figueira do Rio Doce
DATA: Janeiro de 2016

[Leia a reportagem completa](#)

COMITÊS DA BACIA DO RIO DOCE ENCERRAM EXPEDIÇÃO ÀS REGIÕES MAIS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

A TRAGÉDIA NO RIO DOCE, CURIOSO / POR GINA PAGÚ

O objetivo do encontro foi conhecer a realidade local e atrelar as necessidades da comunidade às ações de recuperação do manancial

A fim de conhecer de perto a situação dos municípios mais atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão (Samarco), localizada na região de Mariana, e de aliar, junto à comunidade e autoridades, as necessidades locais às ações de recuperação da bacia, representantes dos Comitês de rios afluentes e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) realizaram, entre os dias 17 e 19 de dezembro, uma expedição. Nomeada “Missão Mariana”, a expedição foi marcada pela visita ao distrito de Bento Rodrigues e às cidades de Barra Longa e Rio Doce, sendo finalizada na UHE Risoleta Neves (Candonga). O presidente do CBH-Doce, Leonardo Deptulski, destacou a importância da visita e do papel dos Comitês nesse momento de crise. “Precisamos entender a gravidade do que aconteceu e a necessidade de ações urgentes. E, nesse contexto, o nosso Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) precisa ser o ponto de partida, combinado com as ações emergenciais que precisam ser realizadas após o desastre”. Já segundo a secretária executiva do CBH-Suaçuí e presidente da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos do CBH-Doce, Lucinha Teixeira, este é o momento de “fortalecer os onze comitês, pois é de nossa inteira responsabilidade salvar os afluentes para recuperar o Rio Doce”, disse Lucinha.

Reunião de alinhamento

Na noite do dia 17 de dezembro, uma reunião de alinhamento marcou o início das atividades da expedição. O objetivo foi alinhar, junto aos cerca de 40 participantes, como seria o andamento da “Missão Mariana”. O encontro foi voltado para esclarecimentos e orientações sobre as atividades, repassados pela representante da prefeitura de Mariana e membro do CBH-Piranga, Rogéria Trindade. Ela abriu os trabalhos explicando as questões de segurança das áreas afetadas. “O desastre também afetou a economia da cidade de Mariana, pois caíram consideravelmente os investimentos na cidade”, lembrou Rogéria. Já o presidente do CBH-Manhuaçu, Senisi Rocha, que participou da organização da expedição, destacou a importância de visitar as áreas afetadas e ver de perto os impactos da tragédia. “Nós, representantes do CBH-Doce e dos comitês de rios afluentes, não poderíamos deixar de sentir na pele a realidade da tragédia. Precisamos passar por essa experiência.” disse Senisi.